



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTICA DO MARANHÃO  
CAMPUS IMPERARTIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM LÍNGUA BRASILEIRA DE  
SINAIS – LIBRAS

Eryka Vitória Nascimento Fernandes

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE LIBRAS PARA PESSOAS  
OUVINTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA**

Imperatriz  
2023

Eryka Vitória Nascimento Fernandes

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE LIBRAS PARA PESSOAS  
OUVINTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO  
SUPERIOR DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA**

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação lato sensu em Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Especialista em Língua Brasileira de Sinais.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves

Imperatriz  
2023

F363e

Fernandes, Eryka Vitória Nascimento

O ensino-aprendizagem da disciplina de Libras para pessoas ouvintes com deficiência visual em uma instituição de ensino superior da cidade de Imperatriz-MA. / Eryka Vitória Nascimento Fernandes. – Imperatriz, MA, 2024.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

1. Alunos – baixa visão. 2. Língua Brasileira de Sinais. 3. Processo de aprendizagem. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 376.352:81'221.24(81)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

ERYKA VITÓRIA NASCIMENTO FERNANDES

**O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE LIBRAS PARA PESSOAS OUVINTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA**

Trabalho apresentado ao curso de pós-graduação lato sensu em Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, como requisito para obtenção do título de Especialista em Língua Brasileira de Sinais.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves

Aprovado em: 20 de dezembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



Documento assinado digitalmente  
**CLAUDIA LUCIA ALVES**  
Data: 31/07/2024 18:27:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves – CCHSL/UEMASUL.



Documento assinado digitalmente  
**CLAUDIANNY MARIA GALVAO MELO E SILVA**  
Data: 05/08/2024 18:17:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

1º Membro: Profa. Me. Claudianny Maria Galvão Melo e Silva – IFMA



Documento assinado digitalmente  
**HÁVILA SAMUA OLIVEIRA SANTOS**  
Data: 22/08/2024 17:52:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

(2º Membro: Prof. Esp. Hávila Sâmua Oliveira Santos).

## **AGRADECIMENTOS**

Sou eternamente grata à minha mãe, Maria Auxiliadora, uma mulher forte e guerreira. Quero expressar aqui toda a admiração que tenho por ela, que sempre me apoiou e incentivou aos estudos, sempre fazendo-me sentir especial entre a multidão, nunca duvidando do meu potencial como filha e aluna.

Agradeço aos meus pais, aos meus colegas de pós-graduação que sempre me ofereceram ajuda quando necessário e sempre sorriram comigo diante de uma nova conquista. Também expressei minha gratidão a todos os professores que permearam minha vida acadêmica, deixando seus ensinamentos e sabedorias. Agradeço, igualmente, ao meu companheiro, Gabriel Bezerra, por me incentivar a permanecer nos momentos em que pensei em desistir e por sempre encontrar uma janela aberta diante de uma porta fechada.

Dedico meus agradecimentos à minha orientadora, a professora doutora Cláudia Lúcia Alves, pois, sem seus ensinamentos, eu não seria metade da aluna que sou hoje. Agradeço por compartilhar comigo seus conhecimentos e por me ajudar a enfrentar os desafios inerentes a uma pós-graduação.

Expresso minha gratidão também aos interlocutores da nossa pesquisa, que se dispuseram a colaborar, fornecendo informações essenciais para a efetivação deste trabalho.

Muito obrigada!

## RESUMO

Este estudo investigativo tem como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em cursos de licenciatura por alunos ouvintes que possuem baixa visão. O foco central é analisar o ensino e aprendizagem da Libras no contexto educacional de graduandos com baixa visão no ensino superior. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, visando identificar e definir problemas relevantes relacionados ao tema. A participação no estudo envolveu dois alunos com baixa visão e dois ledores, todos pertencentes à Universidade Estadual da Região Sul do Maranhão. Como instrumento de pesquisa, foram utilizados questionários contendo quatorze questões discursivas para os alunos com deficiência visual e seis questões discursivas para os ledores. Os resultados revelaram quais metodologias eram empregadas no ensino-aprendizagem da disciplina de Libras para alunos com baixa visão, bem como as dificuldades enfrentadas por eles durante esse processo. Além disso, constatou-se a importância das práticas pedagógicas para garantir um ambiente de aprendizagem equitativo para todos os alunos.

**Palavras-chaves:** aprendizagem; baixa visão; ensino; Libras.

## **ABSTRACT**

This investigative study aims to comprehend the teaching and learning process of Brazilian Sign Language (Libras) in undergraduate courses by hearing-impaired students with low vision. The primary objective is to analyze the teaching and learning of Libras in the educational process of undergraduates with low vision in higher education. Methodologically, it is a qualitative and descriptive research, aiming to identify and define relevant problems related to the topic. The study involved the participation of two low-vision students and two readers, all from the State University of Southern Maranhão. The research instrument consisted of questionnaires with fourteen open-ended questions for visually impaired students and six open-ended questions for readers. Results identified the methodologies used in teaching and learning Libras for students with low vision, as well as the challenges faced by these students during this process. The study also highlighted the importance of pedagogical practices in ensuring an equal learning environment for all students.

**Keywords:** learning; low vision; teaching; Libras.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IES – Instituição de Ensino Superior

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

NACE – Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional

SIADI – Setor de Inclusão e Atenção a Diversidade

UEMASUL – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 O ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um breve histórico....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Ensino da Libras nos Cursos de Licenciatura para graduandos com deficiência visual .....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PARA A APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR ALUNOS COM BAIXA VISÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 Os desafios da aprendizagem da Libras para alunos com baixa visão em uma Universidade pública do Município de Imperatriz .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>26</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade educacional deve ser uma premissa em todas as instituições de ensino. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), de acordo com o Decreto Nº 5.626/2005, foi incorporada como disciplina curricular nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia do Ensino Superior do Sistema Federal de Ensino e dos Sistemas de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Brasil, 2005). A disciplina de Libras tornou-se obrigatória nos cursos de licenciatura, e as instituições de ensino superior tiveram um prazo de 10 anos para se adequar às normas.

Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm buscado oferecer a disciplina de Libras com o objetivo de preparar os futuros docentes para atuarem com alunos surdos nos ambientes educacionais. A oferta da Libras nos cursos superiores visa proporcionar aos futuros docentes a oportunidade de aprender e compreender a Língua Brasileira de Sinais, considerada a primeira língua dos alunos surdos.

Muitas vezes, esses alunos têm mais facilidade de aprendizagem com Libras do que com a Língua Portuguesa. Portanto, essa disciplina torna-se crucial durante os cursos de Licenciatura, permitindo ao professor conhecer o alunado surdo e compreender suas formas de aprendizagem para incluí-los efetivamente em sala de aula.

Partindo da perspectiva de que o ensino de Libras é fundamental para a inclusão de alunos surdos, esta pesquisa busca compreender o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Libras para discentes com deficiência visual. Ao discutir a educação de pessoas cegas ou com baixa visão, enfrentamos inúmeros desafios inerentes ao trabalho com indivíduos que possuem essas limitações.

Diante das reflexões apresentadas, a presente pesquisa aborda a problemática de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Libras por alunos ouvintes que possuem baixa visão em dois cursos de licenciatura de uma universidade pública em Imperatriz-MA. Essa problemática será abordada por meio de observações, análises e aplicação de questionários no local da pesquisa, considerando a necessidade de acessibilidade visual.

Dessa forma, a pesquisa visa analisar o ensino e aprendizagem da Libras no processo educacional de graduandos com baixa visão no ensino superior. Especificamente, os objetivos incluem: a) investigar como se desenvolve o processo

de aprendizagem dos alunos com baixa visão durante a disciplina de Libras, b) analisar os processos metodológicos assistivos utilizados nas aulas teóricas e práticas da disciplina de Libras para pessoas com deficiência visual, c) descrever se os recursos assistivos de acessibilidade empregados em sala contribuem ou não para o processo de aprendizagem dos alunos com baixa visão na disciplina de Libras.

O interesse em aprimorar e aprofundar os conhecimentos relacionados a esse estudo surgiu após a participação no curso de Libras básico do Setor de Inclusão e Atenção à Diversidade (SIADI) e no curso de pós-graduação em Libras oferecido pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Durante essas experiências, foi possível constatar as dificuldades da inclusão visual no processo educacional. Somando a isso, o contato com alunos com deficiência visual em sala de aula, atuando como ledora no ensino superior e na educação básica no município de Imperatriz, Maranhão.

## **2. O ENSINO DA LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: um breve histórico**

Atualmente, as línguas de sinais são reconhecidas globalmente e garantem acessibilidade comunicacional em diversas esferas sociais. No entanto, isso nem sempre foi verdadeiro. Os primeiros registros históricos relacionados à educação de surdos remontam ao século XII, com origens na Grécia e em Roma.

Durante esse período, os surdos viviam à margem da sociedade, desprovidos de direitos sociais. Focalizando a esfera educacional, percebe-se que o processo de aprendizagem desses indivíduos era praticamente inexistente, pois acreditava-se que a audição era essencial para a escolarização. A ideia predominante era que, se o sujeito não ouvisse, estaria automaticamente impedido de aprender.

Com o término da Idade Antiga e o início da Idade Média, período em que a Igreja Católica exercia grande influência, os surdos continuaram sendo marginalizados. Surgiu, então, uma nova problemática: a recusa em se confessar, algo que incomodava os sacerdotes. Como solução, a Igreja convidou monges para serem preceptores de surdos filhos de senhores feudais. Esses monges desenvolveram uma forma de linguagem gestual para se comunicarem nos mosteiros, devido ao voto de silêncio adotado nessa instituição.

Na Idade Moderna, o médico filósofo Girolamo Cardano acreditava que a surdez não prejudicava o aprendizado das pessoas surdas, pois, para ele, o surdo

possuía raciocínio intacto e poderia aprender por meio da Língua de Sinais e da escrita. Nesse período, Pedro Ponce de Leon fundou a primeira escola de surdos, utilizando estratégias metodológicas como a escrita, oralização e datilologia<sup>1</sup>. O método do oralismo, defendido por Ponce de Leon e outros professores, tinha como foco principal fazer com que os surdos falassem, acreditando que apenas assim teriam uma vida "normal" e seriam sujeitos ativos na sociedade, detentores de direitos.

Segundo Strobel (2009), outro personagem crucial na educação de surdos na Idade Moderna foi o abade Charles Michel de L'Épée. Ao entrar em contato com duas irmãs surdas que se comunicavam por gestos, ele iniciou pesquisas, estudos e defesa da língua de sinais, criando os sinais metódicos como meio de comunicação para surdos. Apesar de críticas devido à não utilização do método do oralismo, L'Épée obteve sucesso com seu método pedagógico revolucionário, culminando na fundação da primeira escola pública de surdos em Paris.

A mudança significativa no processo educacional de surdos ocorreu com o método de L'Épée, em que os surdos não eram obrigados a aprender a oralizar. Ao longo dos anos, diferentes perspectivas teóricas acerca do processo educacional de surdos surgiram, mas, mesmo com estudos posteriores, L'Épée continua sendo uma das principais referências na história da língua de sinais.

Na Idade Contemporânea, conforme Cortez (2014), surgiram debates sobre os métodos de aprendizagem para pessoas surdas, com destaque para a dicotomia entre Língua de Sinais e Oralização. Em 1880, durante o segundo Congresso Mundial dos Surdos Mudos em Milão, Itália, o ensino oralista foi escolhido como método predominante.

Nesse contexto histórico, percebe-se o preconceito enraizado na sociedade em relação às pessoas com deficiência, evidenciando a não aceitação da Língua de Sinais na contemporaneidade e um retrocesso educacional para as pessoas surdas, privadas da oportunidade de escolher seu método de ensino-aprendizagem.

Cortez (2014) destaca que, quase 100 anos após a proibição da Língua de Sinais, surge a aceitação da comunicação total, que propõe o ensino simultâneo do oralismo e da língua de sinais. Mesmo com a reconquista do direito de usar a língua de sinais, o oralismo continua presente nas estratégias de ensino, como se o sujeito

---

<sup>1</sup> Datilologia também conhecida por alfabeto manual é uma representação simbólica ou icônica, das letras do alfabeto das línguas orais escritas, por meio das mãos.

surdo necessitasse da fala como instrumento de "validação" social.

Atualmente, o método mais utilizado é o bilinguismo, que considera o ensino de duas línguas: a Língua de Sinais como língua materna e a língua oficial do país em sua forma escrita. Esse método respeita a maneira de se comunicar dos sujeitos surdos.

A análise geral da história da educação de surdos nos leva a uma breve investigação historiográfica sobre a educação desses indivíduos no Brasil. O professor francês surdo Edward Huet foi fundamental nesse contexto, sendo responsável pela educação de crianças surdas durante o reinado de D. Pedro II. Desse esforço, surgiu o primeiro instituto dedicado à educação de surdos, fundado em 1857.

Nesse instituto, os métodos de ensino envolviam a integração das Línguas de Sinais Francesa (LSF) e um sistema utilizado como forma de comunicação em algumas regiões do Brasil. Com o tempo, a junção dessas duas formas originou a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Outros institutos, como o Instituto Santa Terezinha (fundado em 1929 em São Paulo) e o Instituto Educacional São Paulo (fundado em 1954), também contribuíram para a história da educação de surdos no Brasil. Apesar de reconhecermos que a verdadeira inclusão vai além da criação dessas instituições, compreendemos o impacto social e educacional que tiveram na sociedade brasileira.

Atualmente, a educação é um direito de todas as pessoas, mas as formas de acesso diferem de acordo com as necessidades dos alunos. A legislação brasileira referente à educação de pessoas surdas inclui a Lei nº 10.436, conhecida como a Lei da Libras, criada em 2002. Essa lei reconhece a Libras como uma forma de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, possuindo uma configuração visual-motora e uma gramática própria.

Três anos após a criação da Lei da Libras, em 2005, foi promulgado o Decreto Federal nº 5.626, que trata do atendimento às pessoas surdas, reconhece a Libras como Língua Materna dos surdos e a insere como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores. A segunda lei voltada para esse público é a Lei nº 12.319, criada em 2010, que regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Libras. Esses profissionais desempenham um papel crucial no processo educacional, atuando como mediadores entre o aluno surdo e o professor.

A presença do intérprete em sala de aula não substitui a necessidade de os discentes cursarem a disciplina de Libras, pois o professor continua sendo o principal

responsável pelo ensino. Assim, o ensino da Libras nos cursos de graduação, apesar de recente, torna-se um dos principais instrumentos em prol da inclusão das pessoas surdas.

Considerando a importância do ensino da Libras nos cursos de graduação, direcionamos nossa atenção para o processo de ensino-aprendizagem da Libras nesses cursos. Esse ensino deve atender e se adaptar às especificidades dos graduandos, sejam eles com ou sem deficiência.

## **2.1. Ensino da Libras nos Cursos de Licenciatura para graduandos com deficiência visual**

Conforme mencionado anteriormente, por meio do Decreto nº 5.626/2005, determinou-se a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas de todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Esse decreto promoveu a aproximação entre a comunidade surda e a ouvinte, proporcionando uma nova perspectiva, especialmente no âmbito educacional. Segundo Andrade (2013), a educação deve respeitar as singularidades linguísticas dos surdos, promovendo acessibilidade comunicativa e inclusão social.

O autor destaca que a disciplina de Libras suscita reflexões nos estudantes, pois eles passam por um processo de construção de aprendizagem. É crucial desenvolver um novo olhar sobre as diferenças linguísticas e culturais do mundo surdo, respeitando a singularidade desse alunado. Educadores que reconhecem o aluno surdo como sujeito de deveres e direitos proporcionam a ele o direito de desenvolver autonomia, desempenhando seu papel como cidadão.

Partindo da premissa de que a disciplina de Libras é fundamental durante o processo formativo inicial de professores para diversos espaços educacionais, é crucial compreender como se dá o processo de aprendizagem. A Língua Brasileira de Sinais possui uma estrutura que envolve braços, mãos, dedos, tronco e face, além de aspectos gramaticais, como qualquer língua natural.

Um exemplo desses aspectos linguísticos é a fonética, que trata da produção e percepção de articuladores manuais e não manuais manifestados de forma gradiente em sua expressão física. Quadros (2019) destaca que uma das formas de aprendizado dessa língua é por meio de metodologias que explicam e sinalizam a

Libras pelo professor, seguido pelo processo de sinalização pelos educandos, tornando-os sujeitos participativos da aula e fortalecendo a fixação do conteúdo.

No entanto, a utilização dessas estratégias metodológicas torna-se desafiadora para alunos com deficiência visual, devido às especificidades de sua condição. Ao contrário dos alunos videntes, os alunos com deficiência visual enfrentam dificuldades em assimilar uma disciplina visual-espacial. Por isso, a presença de ledores, profissionais mediadores, é fundamental.

Os profissionais ledores são os profissionais responsáveis por acompanhar os alunos com deficiência visual em sala, adaptando os materiais conforme a necessidade dos alunos. No caso da disciplina de Libras, a mediação é mais eficaz quando o ledor possui conhecimento da Língua Brasileira de Sinais.

Nesse contexto, os sujeitos cegos ou com baixa visão devem ter acesso a todos os recursos utilizados para efetivar a aprendizagem da disciplina de Libras. Isso consolidará a construção de um processo educacional mais acessível e inclusivo. Não basta apenas que as metodologias dos professores estejam presentes durante o ensino da Libras em sala de aula; é necessário que os materiais pedagógicos utilizados estejam adaptados conforme a necessidade dos deficientes visuais e especificidades de cada discente. O objetivo é garantir que esses alunos tenham acesso aos mesmos materiais e estratégias pedagógicas utilizadas pelos alunos videntes.

Segundo Sá, Campos e Silva (2007, p. 15),

Os sentidos têm as mesmas características e potencialidades para todas as pessoas. As informações tátil, auditiva, sinestésica e olfativa são mais desenvolvidas pelas pessoas cegas porque elas recorrem a esses sentidos com mais frequência para decodificar e guardar na memória as informações. Sem a visão, os outros sentidos passam a receber a informação de forma intermitente, fugidia e fragmentária.

Dessa forma, é necessário explorar esses sentidos em sala de aula por meio de técnicas metodológicas que auxiliem no processo de visualização dos conteúdos teóricos e das sinalizações trabalhadas em aula, como configurações de mãos, alfabeto sinalizado, números ordinais e cardinais em Libras, sinais icônicos e sinais arbitrários. Isso proporcionará acesso a recursos que antes só poderiam ser trabalhados com alunos videntes.

Masini (1994) destaca a importância de o corpo docente ter uma orientação pedagógica especializada para trabalhar com alunos com deficiência visual. Essas

orientações são indispensáveis no processo de inclusão, considerando as especificidades de cada aluno.

O plano de aula deve se adequar a todas as diferenças presentes em sala, pois as estratégias metodológicas usadas para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, junto aos alunos com baixa visão, diferem de acordo com seu campo visual. Essa diferenciação também ocorre no ensino da Libras para estudantes cegos, exigindo estratégias metodológicas específicas para incluir cada aluno no processo educacional.

Diante disso, ao trabalhar essa disciplina com alunos de baixa visão, é necessário adaptar o processo de ensino da língua para garantir a inclusão e a aprendizagem desses alunos. Com essa perspectiva, buscamos investigar como ocorreu o ensino da Libras em uma universidade pública na cidade de Imperatriz, destinado a discentes dos cursos de licenciatura, ambos diagnosticados com baixa visão, mas com graus de resíduos visuais diferentes.

### **3. METODOLOGIA**

O ato de pesquisar internacionaliza o desejo de descobrir, conhecer e/ou comprovar algo, a partir de diferentes indagações, caracterizando-se como espaço de inquietação e questionamentos. Por isso, o maior desafio em uma pesquisa científica se caracteriza em pensar o que pesquisar, como pesquisar, quem pesquisar, por que pesquisar, como pesquisar, quando pesquisar e principalmente qual o impacto que esse fazer investigativo poderá levar para a sociedade.

De uma maneira geral, ao direcionar para o nível acadêmico, o ato de pesquisar exige do sujeito pesquisante “[...] certo de grau de objetividade e imparcialidade que vão além de uma busca por uma receita de bolo, por exemplo, em uma página de internet” (Carvalho et al., 2019, p. 12-13).

Nesse sentido, ao pensarmos neste estudo investigativo, não pretendíamos que ele se caracterizasse como mais um trabalho a ficar esquecido em uma gaveta da cômoda, em uma pasta guardada no computador, e muito menos ser mais um amontoado de trabalho numa biblioteca da universidade. Mas, sim, pretendíamos fazer algo que tivesse relevância para a comunidade acadêmica, e que fizesse de fato essa comunidade acadêmica refletir acerca da educação e do seu processo de ensino.

Dessa forma, optamos por fazer uma pesquisa, que se enquadra dentro dos

parâmetros qualitativos da pesquisa científica, haja vista que esta “[...] não se preocupa com relação aos números, mas sim com relação ao aprofundamento e de como ela será compreendida pelas pessoas” (Córdova, 2009, p. 32). Para tanto optamos pelo estudo descritivo, por compreender que ele, de acordo com Alves (2014, p. 22), “[...] se caracteriza como estudo à procura de opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas”.

Este trabalho integra uma pesquisa de campo cujo objetivo principal é analisar o ensino e aprendizagem da Libras no processo educacional de graduandos com baixa visão no ensino superior. Para fornecer ao leitor uma visão clara do percurso metodológico desta investigação.

O modelo de pesquisa qualitativa busca incorporar as questões do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, relações e estruturas sociais (Minayo, 1996). No âmbito da pesquisa qualitativa, optamos por um estudo descritivo, pois entendemos que pesquisas descritivas têm como objetivo principal a detalhada descrição das características de uma população ou fenômeno (Gil, 1999), dessa forma conseguimos entender melhor os interlocutores e analisar os dados com uma maior qualidade.

De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa possui características básicas que corroboram para sua classificação como estudos denominados qualitativos. Para esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor entendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada.

Assim o pesquisador vai a campo buscando entender o fenômeno estudado a partir dos pontos de vistas dos interlocutores envolvidos na pesquisa, e o pesquisador deve levar em consideração todos os pontos de vista são importantes e para se obter um bom resultado, pois diversos tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Ainda de acordo com Godoy (1995) dentro da pesquisa qualitativa optamos por realizar um estudo de caso pois ele se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Por meio dele é possível fazer a análise detalhada do ambiente explorado durante a pesquisa, do sujeito ou de uma situação em particular, tornando-se assim a estratégia preferida dos pesquisadores que procuram responder às questões que envolvem o "como" e "por quê" das diversas questões que ocorrem em nossa sociedade.

Vale ressaltar que esta pesquisa foi conduzida em um ambiente educacional, um espaço de formação inicial e continuada de professores, considerado "teoricamente" como um local de discussão, formação, criticidade, reflexão e emancipação.

Para tanto, o estudo foi desenvolvido na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), campus Imperatriz, que oferece 13 cursos de graduação, incluindo 8 licenciaturas e 5 bacharelados. A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão campus I para atender os estudantes com deficiência, possui por algumas adaptações, como compra de equipamentos, materiais, mobiliário adaptado e também contratação de profissionais especializados para acompanhar os alunos durante as atividades acadêmicas.

Outro marco importante para esta universidade foi a criação do Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional (NACE), setor responsável pelo atendimento aos alunos com deficiência, inicialmente criado para apoiar alunos com deficiência visual e, atualmente, também atende alunos com outras deficiências, como autismo e surdez.

Os profissionais do NACE desempenham o papel de mediadores entre os alunos com deficiência e os professores, auxiliando os alunos em sala de aula, interpretando e adaptando os materiais didático-pedagógicos para promover o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Durante a coleta de dados, optamos pela utilização de questionários, pois, conforme Gil (1999), esta técnica de investigação consiste em um conjunto de questões apresentadas por escrito às pessoas e dependendo das respostas dadas a uma questão realizada pelos interlocutores.

Os investigados passaram a responder uma ou outras perguntas, havendo perguntas que apenas serão respondidas se uma anterior tiver determinada resposta, assim o questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade, sem fugir do tema central da investigação.

Tendo em vista os objetivos que norteiam este estudo investigativo, e a abordagem escolhida para a condução e recrutação dos dados empíricos, inicialmente buscamos fazer um levantamento de literatura sobre a história da Libras, a consolidação da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura no ensino superior, para depois entendermos o ensino-aprendizagem da Libras para discentes com baixa visão.

Dessa forma, foi possível obter respostas diversas, abrangendo os muitos aspectos da realidade, pois os questionários foram aplicados aos discentes com baixa visão e aos ledores que os acompanharam durante a disciplina de Língua Brasileira de Sinais. A partir do entendimento do contexto em que foi realizada a pesquisa empírica, torna-se relevante compreender as estratégias metodológicas empregadas durante a disciplina de Libras para o ensino-aprendizagem dos alunos com baixa visão.

#### **4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZADAS PARA A APRENDIZAGEM DA LIBRAS POR ALUNOS COM BAIXA VISÃO**

As estratégias metodológicas de ensino utilizadas para a aprendizagem da Libras por alunos com deficiência visual enfrentam diversos desafios, incluindo a acessibilidade do material teórico. A compreensão da língua brasileira de sinais exige o conhecimento de sua história, consolidação como língua e o processo de construção dos sinais.

Outro desafio relevante consiste em entender como ocorre a inclusão e acessibilidade desses alunos nas aulas práticas de Libras, uma vez que a disciplina em questão possui um arcabouço prático intenso, utilizando toda a estrutura corporal nos processos de interpretação/tradução. Uma das principais formas de aprendizagem é por meio dos sinais<sup>2</sup> manuais, não manuais e multi-canais.

Diante disso, realizamos uma pesquisa de campo para analisar o ensino e aprendizagem da Libras para alunos com baixa visão em diferentes cursos de licenciatura. Durante o processo educacional na disciplina de Libras, os alunos contaram com o acompanhamento de ledores, profissionais responsáveis por auxiliá-los durante a execução dos sinais.

A partir das falas dos ledores, buscamos compreender qual era o papel deles nas aulas de Libras e quais estratégias utilizavam durante as práticas. Os ledores responderam que empregavam estratégias que aproximavam os sinais realizados pelo professor ao campo visual do discente, seja repetindo o sinal próximo ao aluno

---

<sup>2</sup> Os sinais manuais são aqueles que no processo de sinalização são produzidos apenas com as mãos, já os sinais não manuais são os que não utilizam as mãos em sua composição, apenas expressões do rosto e/ou do corpo, já os multi-canais são aqueles formados tanto com as mãos quanto com as expressões não manuais. (Silva; Pacheco; Oliveira, 2022).

ou fazendo a sinalização junto a ele.

Observa-se que as metodologias utilizadas para o ensino-aprendizagem da Libras para os discentes com baixa visão envolveram adaptações voltadas para a visualização ampliada, aproximada e descrita dos sinais, corroborando com as informações dos ledores. Além disso, algumas dessas estratégias foram aplicadas na adaptação dos materiais referentes às aulas teóricas, ampliando os materiais imagéticos e escritos para facilitar a visualização dos alunos.

Considerando as estratégias com alunos baixa visão e entendendo que a Libras é uma língua, conforme Quadros (2004), investigamos o processo formativo dos ledores para descobrir se tiveram contato com a Libras antes de auxiliar os alunos durante a disciplina. Foi constatado que ambos tiveram contato prévio com a Libras, sendo que uma das ledoras também atuava como intérprete. Esse conhecimento prévio foi crucial para o acompanhamento dos alunos, visto que o processo de sinalização é específico e trabalha com diversos aspectos corporais, manuais e não manuais.

Outro ponto a considerar, do ponto de vista do discente, é que nas aulas de Libras foi possível visualizar expressões faciais e sinais. No entanto, os alunos com deficiência visual sugerem que o professor deve ter cuidado para não sinalizar a uma distância maior do que a acuidade visual do discente pode suportar. Isso destaca a importância de estratégias didáticas para facilitar a visualização dos sinais, garantindo a inclusão e acessibilidade do aluno na aula.

Destacamos a presença do ledor como elemento primordial no processo de ensino-aprendizado, contribuindo significativamente para a visualização dos processos formativos da Libras e promovendo a inclusão dos alunos no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

No próximo tópico, aprofundaremos os desafios encontrados pelos alunos com baixa visão no processo de aprendizagem dos sinais trabalhados durante as aulas práticas da disciplina de Língua Brasileira de Sinais.

#### **4.1 Os desafios da aprendizagem da Libras para alunos com baixa visão em uma Universidade Pública do Município de Imperatriz**

A partir da obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, percebe-se uma séria dificuldade dos acadêmicos ouvintes em aprender a Libras

(Kobilinski; Streiechen, 2016). A língua de sinais possui aspectos viso-espaciais que diferem das línguas orais, como a adoção de expressões faciais, corporais e coordenação motora na realização dos sinais. O uso desses parâmetros pode representar um desafio para alguns adultos ouvintes.

Streiechen e Fontana (2016) apontam que essas dificuldades são de ordem pessoal, variando em diferentes graus, associando-se a diversos fatores, como aversão às expressões faciais, coordenação motora, memorização dos sinais e compreensão da estrutura gramatical da língua de sinais.

Essas dificuldades persistem ao longo do processo de ensino-aprendizagem da Libras para adultos ouvintes, tornando-se ainda mais desafiadoras quando um dos alunos ouvintes possui baixa visão. Além de lidar com as dificuldades gerais de aprendizagem da nova língua, o aluno enfrenta problemas relacionados à visualização dos sinais em sala de aula. Diante disso, investigamos os desafios enfrentados por alunos ouvintes com baixa visão durante a disciplina de Libras nos cursos de Ciências Biológicas e Letras Licenciatura em Língua Portuguesa.

Os discentes participantes da pesquisa apontaram a principal problemática: a dificuldade em visualizar/perceber/compreender a movimentação das mãos na realização do sinal, especialmente aqueles com movimento circular, como FAMÍLIA e DOMINGO. Além disso, destacaram a dificuldade em entender as expressões faciais relacionadas ao sinal quando a professora não estava próxima ou quando os alunos se posicionavam a uma distância maior.

Mesmo com a presença do ledor em sala e o uso de estratégias pedagógicas e metodologias assistivas para proporcionar acessibilidade, percebemos que não foram suficientes para sanar todos os problemas no acesso aos conteúdos práticos visuais.

Quanto à acessibilidade visual na disciplina de Libras para alunos com baixa visão, é um desafio, pois não há estudos específicos sobre como fornecer essa acessibilidade. Reconhecemos que é um processo em construção, exigindo tempo e estudo. É fundamental continuar investigando e implementando estratégias que busquem a inclusão desse público na disciplina de Libras.

Considerando a necessidade de identificar estratégias facilitadoras para o ensino de Libras a esse público, os discentes-alvo deste estudo apontaram algumas metodologias, como propostas de aulas mais dinâmicas e compassadas e materiais que atendam às dificuldades dos alunos com baixa visão. Destacaram a utilidade de

vídeos que descrevam a execução dos sinais, expressões faciais, orientação de mão e ponto de articulação.

Outra estratégia mencionada pelos discentes foi a realização de atividades grupais, que consideram ter resultado satisfatório em relação à aprendizagem da Libras. Essas atividades proporcionaram aos discentes visualizar a sinalização por diferentes ângulos, contribuindo para uma compreensão melhor do sinal.

Percebe-se, portanto, que as estratégias metodológicas realizadas próximo ao campo visual do aluno e aquelas que envolvem descrições dos sinais facilitaram o processo de aprendizagem da disciplina Libras.

Compreende-se que é possível promover a inclusão e o aprendizado da língua de sinais por uma pessoa com baixa visão por meio de adaptações metodológicas. No entanto, é crucial que as estratégias metodológicas considerem as especificidades de cada aluno. Cabe aos professores, alunos e equipe de apoio dialogarem para decidirem quais estratégias devem ser utilizadas para o acesso do discente à disciplina.

Diante das reflexões tecidas, inferimos que as metodologias assistivas são importantes no processo de acessibilidade e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da disciplina de Libras para alunos com baixa visão. A utilização de recursos de acessibilidade visual favorece o conhecimento completo desse sujeito.

Sabemos que é necessário adaptar todos os processos de sinalização utilizados em sala de aula por meio dessas estratégias assistivas, contribuindo para que a instituição, junto à equipe pedagógica, garanta que estudantes cegos e com baixa visão tenham autonomia e empoderamento em atividades e exercícios, podendo assim desempenhar seu papel ativo no seu processo educacional e traçar seu caminho acadêmico.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa, que tem como objetivo geral analisar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Libras por alunos ouvintes que possuem baixa visão em uma Universidade Pública do município de Imperatriz, são apresentados e discutidos nos tópicos anteriores, permitindo chegar às considerações finais indicadas neste item.

Neste sentido, inicialmente, procuramos entender o percurso histórico do ensino da Língua Brasileira de Sinais até sua homologação no ensino superior para, posteriormente, compreender o processo de ensino-aprendizagem das pessoas com deficiência visual durante a disciplina de Libras. Isso considerando os recursos metodológicos assistivos utilizados como ferramenta de acessibilidade no processo de visualização dos sinais em Libras.

Dessa forma, buscamos compreender o processo de ensino-aprendizagem de educandos com baixa visão na disciplina de Libras, dado que o desenvolvimento da educação acerca dos conteúdos da Língua Brasileira de Sinais é composto por diversos conteúdos tanto teóricos quanto imagéticos, que servem como base para a realização do processo de sinalização.

Assim, indicamos as metodologias acessíveis como uma das fontes primordiais para garantir a acessibilidade dos alunos durante as aulas teóricas e práticas da disciplina, pois sabemos que a inclusão da pessoa com deficiência visual em sala de aula demanda tempo e estratégias que favoreçam o seu ensino-aprendizagem, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento intelectual e a sua autonomia como sujeito pensante. Contudo, para que isso aconteça é necessário que o professor com o apoio da equipe pedagógica elabore planos de aulas e métodos didáticos de ensino capazes de incluir o aluno na aula em questão.

É importante frisar que quando se fala em incluir o aluno com deficiência visual, nessas práticas, pensamos em atividades em que videntes e pessoas com deficiência visual participem juntos, pois não é defendido aqui atividades distintas para cada público discente, afinal ao fazer uma atividade para cada público discente se está fazendo uma falsa inclusão.

Outrossim o aluno com cegueira profunda e/ou baixa visão, assim como o aluno vidente, deve ser preparado para a vida, deve ter uma formação para além das quatro paredes de sala de aula. Compreendemos que, a partir do acompanhamento do leitor e das estratégias de acessibilidade existentes, é possível o aluno com deficiência visual acompanhar todo o processo educativo posto a ele.

Assim constatamos, a partir das análises do estudo empírico, que as estratégias metodológicas utilizadas são indispensáveis para o ensino e aprendizagem do conteúdo da Língua Brasileira de Sinais, pois buscam romper com as limitações impostas, viabilizando o direito de todos ao acesso e à possibilidade de aprender Libras.

Nesse contexto, é necessário ter em mente que é preciso uma transformação do espaço da sala de aula, cujo objetivo é torná-lo acessível para que todas as pessoas com deficiência possam usufruir de uma educação de qualidade e que compenda as suas limitações.

Por fim, entendemos esta pesquisa como sendo de grande relevância para todos que se interessem pela referida temática. Compreendemos que é um estudo cujas discussões não se esgotam por aqui, por isso, pretendemos que sirva de motivação para investigações futuras da temática em evidência, uma vez que é uma área carente de pesquisa e discussões.

Assim, esperamos que este estudo não se torne um mero enfeite de estante, mas que desperte em alunos, professores, pesquisadores e demais públicos com ou sem deficiência visual o interesse em se aprofundar na referida temática, a fim de fomentar o uso das metodologias assistivas como ferramentas pedagógicas no ensino da Libras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Magno Pinheiro; ALMEIDA, Miguel Eugênio. História de Libras: suas características e sua estrutura. *Revista Philologus, Ano 18, Nº 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP*. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2012.

ANDRADE, Érica. Estudo da Disciplina de Libras em Duas Licenciaturas no Litoral do Paraná. *Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos*, v. 6, n. 1, p. 39-51, jan/jun, 2013.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 29 jan. 2023.

CERQUEIRA, Ivanete de Freitas; TEXEIRA, Reis Elizabeth. O que a história nos conta sobre as Línguas de Sinais. *Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades*, [S. l.], v. 10, n. 2, 2022.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; DUART, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes; SOUZA, Tito Eugênio Santos. Metodologia científica: teoria e Aplicação na educação a distância. Petrolina: Univasf, 2019.

CARNIEL, Fagner. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018.

CÓRDOVA, Denise Tolfo Silveira e Fernanda Peixoto. UNIDADE 2 – A PESQUISA CIENTÍFICA. © dos Autores, 1ª edição: 2009.

DE SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. *Atendimento Educacional Especializado - Deficiência Visual*. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

FARIAS, Zaiane dos Santos Souza; DE SÃO JOSÉ, Elisson Souza; FARIAS, Alisson dos Santos. Um breve relato histórico do ensino de libras no Brasil. *Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC*, [S. l.], n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14805>. Acesso em: 11 out. 2023.

FERNANDES, Carla Caballero; ROMEIRO, Camila de Araújo. A contribuição da datilologia como estratégia metodológica no processo de alfabetização. *Revista Diálogos*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 170–185, 2017.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmitte. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. *Revista de Administração de Empresas São Paulo*, v. 35, n.3, p. 20-29.

KOBILINSKI, Sandra Maria. STREIECHEN, Eliziane Manosso. Processo de aprendizagem de Libras como L2 por adultos ouvintes. *Revista Interlinguagens - Edição Especial do II Simpósio de Estudos em Letras e III Interlinguagens*. ISSN 2178-955x Nº 07 Volume 07. 1ª Edição Universidade Estadual do Centro-Oeste UNICENTRO/Campus de Irati, 2016. Disponível em: [http://www.revistainterlinguagens.com.br/pdfs/simposio/artigos/sandra\\_e\\_eliziane.pdf](http://www.revistainterlinguagens.com.br/pdfs/simposio/artigos/sandra_e_eliziane.pdf). Acesso em: 31 mar. 2023.

MASINI, Elcie Fortes Salzano. *O Perceber e o relacionar-se do deficiente visual: orientando professores especializados*. Brasília: CORDE, 1994.

PERLIN, Gladis; STROBEL Karin. *Fundamentos da educação de surdos*. Texto-base de curso de Licenciatura de Letras Libras, UFSC, Florianópolis, 2008.

PIRES, Hindhiara Freire; TIGRE ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira. A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, Salvador, v. 5, n. 1, p.68-77, 2016.

QUADROS, Ronice Müller de. *Gramática da libras: estudos introdutórios sobre seus componentes gramaticais* [livro eletrônico]. Florianópolis: Signa, 2020.

\_\_\_\_\_. *Libras - Linguística para o Ensino Superior*. Florianópolis: Parábola Editorial, 2019

SILVA, Ione Barbosa de Oliveira; PACHECO, Vera; Oliveira, Adriana Stella C. Lessa. As expressões não manuais e a prosódia na libras. *Estudos Interdisciplinares da Linguagem e Ensino - Volume 1*, Campina Grande: Realize Editora, 2023.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. *LIBRAS: aprender está em suas mãos*. Curitiba/PR: CRV, 2013.

\_\_\_\_\_; FONTANA, Evelline Cristhine. *Libras no Ensino Superior: desafios diante de uma horária limitada*. I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva, 2016. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108988.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## APÊNDICE A

Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão  
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL  
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves  
Graduanda: Eryka Vitoria Nascimento Fernandes

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO: O ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE LIBRAS PARA ALUNOS COM BAIXA VISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR- VISÃO DO ALUNO

- 1 - Antes da sua graduação você teve contato com a Libras? Se sim, comente um pouco a respeito desse processo.
- 2 - Sabemos que todo início em nossa vida é um desafio. Partindo dessa concepção, relate como foi o início escolar na educação superior acerca dos tópicos abaixo:
  - a) Na sua concepção, qual era a compreensão dos gestores acerca da sua acessibilidade nos espaços da instituição? Comente.
  - b) Na sua perspectiva enquanto estudante, qual era a compreensão dos professores sobre sua acessibilidade em sala de aula considerando as aulas, metodologias e postura do professor? Comente.
- 3 - Em que período da graduação você teve contato com a disciplina de Libras?
- 4 - Você acha que as metodologias utilizadas durante a disciplina de Libras contribuíram para a sua aprendizagem? Comente?
- 6 - Na sua opinião quais foram os principais desafios que você enfrentou ao estudar a disciplina de Libras como pessoa com deficiência visual?
- 7 - Durante ao conteúdo teórico da disciplina você teve acesso a materiais didáticos acessíveis, que contribuirão para a aprendizagem da Libras?
- 8 - Na sua perspectiva como estudante com deficiência visual houve alguma estratégia ou recurso específico que você considerou importante na aprendizagem da Libras?
- 9 - A experiência de estudar Libras contribuiu para a sua formação acadêmica ou pessoal? Por quê?
- 10 - Em qual processo do ensino da libras você sentiu mais dificuldade?
- 11 - Gostaria que você descrevesse a contribuição dos recursos metodológicos

assistivos utilizados no ensino da Libras para sua aprendizagem?

12 - Você tem alguma sugestão para melhorar a acessibilidade e a qualidade do ensino de Libras para pessoas com deficiência visual?

13 - Você teve acompanhamento do ledor? Se sim, comente como se deu esse acompanhamento?

14 - Esse acompanhamento facilitou o processo de aprendizagem dos sinais em libras?

## APÊNDICE B

Universidade Estadual Da Região Tocantina do Maranhão  
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL  
Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Lúcia Alves  
Graduanda: Eryka Vitoria Nascimento Fernandes

### ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO: TRABALHO DO LEDOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS BAIXA-VISÃO DISCIPLINA DE LIBRAS

- 1 - Ao longo do seu trabalho no Núcleo de Saúde e Acessibilidade Educacional da Universidade você trabalhou com adaptações de materiais imagéticos para o aluno com deficiência visual? Comente sobre os desafios encontrados nesse processo de adaptação.
- 2 - Durante o seu processo formativo você teve contato com a libras? Se sim, como isso lhe ajudou no processo de mediação entre aluno e professor?
- 3 - Como era realizado o processo de adaptação dos materiais utilizados durante as aulas de Libras?
- 4 - Qual era o seu papel como profissional mediador/ledor durante a disciplina de libras?
- 5 - Como o aluno tinha acesso ao conteúdo visual espacial trabalhado no ensino da libras?
- 6 - Você teve alguma dificuldade em transmitir simultaneamente o conteúdo prático ministrado para o aluno com deficiência visual?